

PROGRAMA DE FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA ONLINE PARA SENIORES
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
e-FÓRUM ICS-ULisboa | 2020

Ética e Integridade em Democracia
 1-29 Junho 2020, ICS-ULisboa

Segundas e Quartas, das 15h30 às 17h00

CICLO DE VIDEOCONFERÊNCIAS ORGANIZADO PELO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM COLABORAÇÃO COM A
 REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA E DOS
 PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO *ETHICS AND INTEGRITY IN POLITICS: PERCEPTIONS, CONTROL, AND IMPACT*,
 FINANCIADO PELA FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS E *EPOCA - CORRUPÇÃO E CRISE ECONÓMICA, UMA
 COMBINAÇÃO PERIGOSA: COMPREENDER AS INTERACÇÕES PROCESSO-RESULTADO NA EXPLICAÇÃO DO APOIO À
 DEMOCRACIA*, FINANCIADO PELA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Designação	Fórum ICS-ULisboa, Programa de Formação Universitária para Seniores
Coordenador	Luís de Sousa (ICS-ULisboa), e-mail: luis.sousa@ics.ulisboa.pt
Objectivos	O e-Fórum ICS-ULisboa “Ética e Integridade em Democracia” tem como objectivo sensibilizar e formar os cidadãos sobre a relevância da ética para a democracia e as normas, processos e mecanismos existentes para assegurar a sua gestão diária no dia-a-dia das instituições representativas. O curso contará com o contributo de académicos, peritos e autoridades com competências em gestão de riscos de integridade.
Data / Horário / Local	Data: 1 Junho – 29 Junho 2020 Horário: Segundas e Quartas, das 15h30 às 17h00 Local: Zoom (videoconferência)
Programa	Sessão 1. “Ética e Integridade em Democracia”, 1 Junho 2020 <i>Orador convidado: Maria do Céu Patrão Neves, UAçores</i> Sessão 2. “Reformar os partidos políticos: ética, capacitação e participação”, 3

	<p style="text-align: center;">Junho 2020</p> <p style="text-align: center;"><i>Orador convidado:</i> Miguel Poiares Maduro, IUE de Florença</p> <p>Sessão 3. “Perceções dos cidadãos sobre integridade na política”, 8 Junho 2020</p> <p style="text-align: center;"><i>Orador convidado:</i> Pedro Magalhães, ICS-ULisboa</p> <p>Sessão 4. “Ética do dever ou ética do resultado? O velho debate sobre integridade na política”, 15 Junho 2020</p> <p style="text-align: center;"><i>Orador convidado:</i> Marcelo Moriconi, ISCTE-IUL</p> <p>Sessão 5. “Mapeamento de riscos de corrupção nas autarquias”, 17 Junho 2020</p> <p style="text-align: center;"><i>Orador convidado:</i> António Maia, Conselho de Prevenção da Corrupção</p> <p>Sessão 6. “Quem procura influenciar as decisões públicas? – O que é e para que serve a regulação do lobbying”, 22 Junho 2020</p> <p style="text-align: center;"><i>Orador convidado:</i> Susana Coroado, TI-PT</p> <p>Sessão 7. “Constrangimentos à fiscalização externa e resiliência da informalidade no financiamento político”, 24 Junho 2020</p> <p style="text-align: center;"><i>Orador convidado:</i> Margarida Salema, FD-ULisboa</p> <p>Sessão 8. “Diplomacia económica e exportação de corrupção política: o caso do Luanda Leaks”, 29 Junho 2020</p> <p style="text-align: center;"><i>Orador convidado:</i> Ana Gomes, antiga eurodeputada</p>
--	--

Sumário

O termo “democracia” assume significados diferentes para pessoas diferentes em contextos diferentes. Enquanto sistema de governo, a democracia é sempre um conceito imperfeito e contestado. Em parte deve-se ao facto de ser o regime que mais agrega diferentes visões, senão mesmo antagónicas, da sociedade e da forma como esta deve ser governada, que é mais inclusivo, não obstante conviver com fortes desigualdades e diferentes níveis de capacitação, e que goza de um apoio mais difuso, criando laços identitários e expectativas quanto ao seu desempenho e resultados.

Numa sociedade politicamente organizada as decisões são na sua maioria de natureza compulsiva e, por conseguinte, requerem a observância de um conjunto de princípios fundamentais ao exercício dessa autoridade e que são a essência da relação contratual de confiança depositada pelo cidadão em quem o representa/governa.

Não obstante as pessoas detenham, muitas das vezes, pontos de vista diferentes sobre os princípios éticos que devem orientar o desempenho da democracia, a ética assume uma relevância acrescida em relação à sua legitimação. Estes valores, implícitos nas regras, procedimentos e instituições que definem a democracia, não são sempre exequíveis e compatíveis, nem o nível de apropriação destes é uniforme no espaço e no tempo. Não se trata de axiomas pré-definidos, mas de exigências de cidadania resultantes de grandes lutas civilizacionais que foram sendo travadas ao longo dos séculos e cujo legado foi transmitido de geração em geração, com maior ou menor sucesso.

A contínua exposição mediática de falhas de integridade envolvendo líderes políticos e altas figuras do mundo dos negócios que temos vindo a assistir nos últimos anos, têm um efeito negativo na legitimação do poder político, enfraquecendo a responsabilidade e confiança públicas, e permitindo que certos membros da sociedade tenham um acesso privilegiado e, por vezes, obscuro aos bens públicos e decisões.

Se é verdade que democracia real é substancialmente menos do que a democracia ideal que cada um preconiza, algumas conseguem reunir maior apoio e gozam de elevados níveis de satisfação da parte dos seus cidadãos. O que é que explica essa variação? Que medidas profiláticas e paliativas têm sido implementadas e com que resultados? Como assegurar um compromisso ético duradouro? Estas e outras questões serão abordadas neste ciclo de debates dedicados ao tema da ética e integridade em democracia.